



Trabalhadores em consultoria querem 15% de reajuste e redução da jornada

A Assembléia Geral realizada no dia 31 de março aprovou a pauta de reivindicações para as negociações da Convenção Coletiva de Trabalho 2005/2006 e dos possíveis acordos coletivos de trabalho (empresa por empresa) para o período.

O reajuste salarial reivindicado na campanha deste ano pela renovação da Convenção Coletiva será de 15%, medido pelo INPC-IBGE

entre maio/2004 e abril/2005. Outras reivindicações são a jornada de 40 horas semanais; melhoria dos pisos salariais; plano da assistência médica; e participação nos lucros ou resultados.

Como nas campanhas anteriores, neste ano a participação de todos será fundamental para garantir um bom resultado nas negociações com o Sindicato patronal (Sinaenco).

página 3



Com ou sem acordo, governo Lula continua submisso ao FMI

A decisão tomada pelo governo Lula de não renovar o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), anunciada em março deste ano, foi acompanhada de declarações do Ministro da Fazenda, Antonio Palocci, de que as relações do país com os sistemas financeiros nacional e internacional continuarão as mesmas, sendo mantida a meta de “superávit primário” equivalente a 4,25% do PIB (soma de todas as riquezas produzidas no país).

Em outras palavras, continuarão sendo reduzidos e/ou cortados, do orçamento da União, recursos que poderiam ser aplicados em reforma agrária, saneamento, geração de empregos e infraestrutura, entre outros. A finalidade é formar um caixa que o governo continuará utilizando para o pagamento pontual das dívidas públicas junto aos grandes bancos. Crítico da subserviência do governo brasileiro ao FMI, o economista César Benjamin

diz que as relações entre o Brasil e o Fundo “estão transitando para um novo estágio”. “O que caracteriza esse novo estágio — afirma ele — é que as condicionalidades tradicionais, impostas pelo Fundo, já foram completamente internalizadas, expressando-se agora em leis brasileiras e coincidindo com opções internas de política econômica. O programa de ajuste estrutural do FMI passou a ser coisa nossa”, resume.

Sintcon-RJ
promove
novos cursos

Pág. 2

*Prenúncio de
Calote na
Silvertch
International!*

Pág. 2

Cultura da
subserviência
tem que ser
combatida

Pág. 4

Prenúncio de Calote na Silvertch International!

Fomos procurados por um grupo de trabalhadores da empresa Silvertch do Brasil Ltda, empresa constituída por dois sócios – Silvertch International PLC, com sede na Inglaterra, detentora de 99 quotas; e o Sr. Nathan Scortegagna de Medeiros, detentor de 01 quota – com sede na Barra da Tijuca. Na oportunidade os trabalhadores manifestaram preocupação com os seus destinos, pois o Sr. Nathan, em reunião realizada no dia 01 de março de 2005, informou que: Face o caráter irreversível do processo falimentar da Silvertch International PLC, processo esse desencadeado no segundo semestre de 2004, a Silvertch do Brasil Ltda dispensaria todos os seus empregados a partir daquela data. Afirmando que, no momento, a empresa não dispõe de recursos para realizar as rescisões trabalhistas, mas que estaria envidando esforços junto à PETROBRÁS a fim de receber faturas atrasadas e aí honrar os compromissos.

“Nobre intenção”, porém se atentarmos para o fato de que o contrato de prestação de serviços junto a PETROBRÁS foi assinado com a Silvertch International PLC, uma pequena parte desse contrato era destinado à Silvertch do Brasil Ltda. Não é necessário ser profeta para entender que, neste contrato de prestação de serviços, o filé mignon destinava-se à multinacional falida, e a carne de peixe era destinada à “filial” no Brasil.

O quadro é grave, pois a empresa deve a seus empregados: parte do salário de dezembro/2004, o décimo terceiro/2004, os salários dos meses de janeiro/fevereiro/2005, férias proporcionais, 13º proporcional, o mês de aviso prévio, depósito do FGTS dos meses de dezembro/2004, janeiro e fevereiro/2005, além da multa do montante depositado no FGTS. Será que as faturas em atraso da PETROBRÁS não irão para os cofres da Silvertch International PLC?

Atentai-vos trabalhadores! Não deixem para amanhã o que já poderiam ter feito desde o início da crise, quando a empresa começou a atrasar o pagamento de salários. Procurem seus direitos de imediato. Infelizmente, nesse momento o único instrumento de defesa possível é a Justiça do Trabalho.

Novos cursos no Sintcon-RJ

O Sintcon-RJ está ampliando o programa de cursos livres para os associados. Agora, além dos cursos de AutoCad e MicroStation, teremos também cursos teóricos para aperfeiçoamento profissional nas diversas áreas de projetos e outros cursos na área de informática.

Dois cursos iniciarão essa nova etapa da política de formação. São eles: Curso de Sistema de Abastecimento de Água Potável; e o Curso de Sistema de Esgotamento Sanitário, ambos destinados a profissionais de nível técnico e superior interessados na área de Saneamento. Os cursos terão uma carga horária de 9 horas/aula cada. Eles serão ministrados pelo engenheiro civil e sanitarista Werner Bess D’Alcantara, professor/consultor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.



Observação importante – os cursos serão gratuitos para os sócios do Sintcon-RJ. Procure o Sindicato para se inscrever ou dar a sua sugestão.

Sindicalize-se, vamos fortalecer nossa entidade sindical.

Mais um guerreiro que partiu!



No dia 02 de abril passado, faleceu o advogado e ex-colaborador do Sintcon-RJ Rejanir Motta Neves. Rejanir advogou para o Sindicato no período compreendido entre 1997 e 2000. Conhecido entre os amigos como Magoo, em seu pouco tempo de vida conseguiu conquistar o respeito e a amizade de muitos.

Rejanir começou sua carreira como técnico da Rede Ferroviária Federal (RFFSA), tendo participado ativamente no movimento sin-

dical dos ferroviários na década de oitenta e no início dos anos noventa. Militou no Partido dos Trabalhadores, na Convergência Socialista e no Partido Comunista do Brasil, sempre objetivando um processo de transformação social.

Formou-se advogado, ainda no início dos anos noventa, e começou uma carreira curta, porém respeitável, como defensor dos trabalhadores perante a Justiça do Trabalho. Rejanir faleceu vítima de câncer no intestino, aos 39 anos de idade, tendo deixado esposa e filho. Descanse em paz, guerreiro!



SINTCON
Sindicato dos Trabalhadores
em Consultoria de Engenharia e
Projetos no Est. do Rio de Janeiro

Jornal de responsabilidade da diretoria colegiada do Sindicato dos Trabalhadores em Consultoria de Engenharia e Projetos no Estado do Rio de Janeiro.

Rua Álvaro Alvim, 37 - sala 502 Tel:(021) 2240-6328 e 2240-7914/Fax: 2262-5587

- e-mail: sintcon@brfree.com.br - Os artigos assinados não emitem necessariamente a opinião da diretoria do SINTCON.

Edição: André Luis Pelliccione (Mtb.19.301)

- Diagramação e editoração eletrônica: Carlos Soares (Mtb. 16.993)



Pauta de reivindicações prevê 15% de reajuste, 40 h semanais e melhoria nos pisos

A Assembléia Geral realizada no dia 31 de março aprovou a pauta de reivindicações para as negociações da Convenção Coletiva de Trabalho 2005/2006 e dos possíveis acordos coletivos de trabalho (empresa por empresa) para o período. O reajuste salarial reivindicado será de 15%, embutindo a inflação medida pelo INPC-IBGE para o período maio/2004 a abril/2005. Este índice contém um acréscimo por perdas salariais nos anos anteriores e por um ganho real, já que é visível a recuperação das empresas no setor.



* O reajuste salarial reivindicado será de 15%

*Jornada de 40 horas semanais

*Melhora dos pisos salariais

*Plano da assistência médica

*Etc.

Participação dos trabalhadores será decisiva na conquista de nossas reivindicações

A pauta aprovada também reivindica jornada de 40 horas semanais; melhora dos pisos salariais; plano da assistência médica; e participação nos lucros ou resultados, entre outros itens.

A pauta foi encaminhada para apreciação do Sindicato Patronal (Sinaenco) no dia 4 de abril. Cumpre agora aos trabalhadores em consultoria comparecerem em massa às assembleias e reuniões em porta de empresas, a fim de assegurar uma boa negociação coletiva.

Setor de engenharia consultiva aumenta lucros e perspectivas de novos projetos

As perspectivas para o setor de engenharia consultiva, num ano pré-eleitoral, sempre são positivas. O governo federal, a despeito de restrições orçamentárias, já anunciou que priorizará os investimentos na área de infra-estrutura, principalmente transporte, além de geração de energia, com ênfase para petróleo — onde inúmeros projetos estão surgindo — e a reativação da indústria naval com a construção de plataformas e navios.

Com a realização do leilão no setor de geração de energia elétrica, prevê-se, também, a construção — via consórcio de empresas nacionais e estrangeiras — de pequenos aproveitamentos hidrelétricos. Dois mega-pro-



jetos poderão ainda ingressar nesse cenário: a transposição do rio São Francisco e a construção da Usina Nuclear Angra III.

Reivindicações dos trabalhadores são justas e podem ser pagas pelas empresas

Além de um índice que garanta a efetiva reposição salarial, a melhoria dos pisos é uma bandeira antiga dos trabalhadores da engenharia consultiva no Estado do Rio de Janeiro. Os pisos praticados no Estado do Rio, por exemplo, são os mais baixos quando comparados aos praticados nos demais estados. Em determinadas categorias, são quase a metade dos pisos praticados no Estado de São Paulo, por exemplo.

A jornada de 40 horas semanais é uma reivindicação nacional de todos os trabalhadores. Ela contribuirá para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores e, ainda que em pequena escala, para a geração de empregos no setor. Ter um plano de assistência médica extensiva aos familiares também é, nesse momento crítico da saúde no Estado do Rio de Janeiro, uma das reivindicações mais justas.

A participação nos lucros ou resultados, num segmento econômico em que somos tratados como “colaboradores” pelos patrões, é também outra justa reivindicação. Afinal, os trabalhadores participam, com seu desempenho profissional, de todos os ganhos auferidos pelas empresas. Sem os trabalhadores, é impossível às empresas alcançarem bons resultados, ganharem certificados de qualidade técnica ISO e outros do tipo. Apesar disso, a única recompensa paga até o momento é a remuneração mensal. Além de ser uma justa reivindicação, a participação nos lucros é Lei.

Cultura da subserviência é um dos maiores entraves para a classe trabalhadora

*Gilberto Alcantara

O dito popular “*nem tudo que reluz é ouro, nem tudo que balança cai*” retrata com perfeição os traços marcantes do povo brasileiro, especialmente no que diz respeito ao seu caráter, sua formação, deformada no decorrer da história, pelas classes dominantes. Desse permanente processo de deseducação resultou, nos cinco séculos de existência, um povo acuado, subserviente, conformado com o seu status de miserabilidade, temeroso em buscar soluções que transformem sua realidade, individualista no seu curto espectro de vida. Em suma, um prato cheio para aqueles que detêm o poder manterem seu *status quo* a custa de atirar migalhas para a população.

Este quadro negativo não se transforma da noite para o dia. E a história do Brasil revela um fato mais intrigante. Mesmo quando ocorre, por um descuido qualquer, que elementos com origens nos

deserdados (isto é, nas camadas menos favorecidas da sociedade), alcancem o poder, a história revela uma forte tendência desses personagens abandonarem seus próprios interesses e conciliarem com os interesses da classe dominante. Significa dizer que seu comportamento político não difere, e por vezes é pior, do que os daqueles que os exploravam.

Daí a infeliz e malfadada “*Lei de Gerson*”. Aquela que apregoa “*O importante é se dar bem a qualquer custo*”, com deformações tipo: partidos políticos de aluguel; sindicatos de fachada; movimentos populares ligados a interesses escusos (associações de moradores, por exemplo, vinculadas ao tráfico de drogas/armas); templos/igrejas que mercantilizam a fé etc. Lamentavelmente nos transformamos numa sociedade de fachada e, como tal, eternos reféns dos interesses da classe dominante.

Hipócrita ou insensata, ou ex-

celente aluna dos ensinamentos ministrados, a população aprende não a tirar o joio do trigo. É mais fácil xingar o síndico do prédio do que se indignar com a falta de uma política urbana decente. É menos perigoso culpar sindicatos/associações de classe/parlamentares do que pressionar quem de fato nos explora, nos massacra, que são os patrões, os governos e a classe dominante.

Questionar, insurgir, indignar-se, romper as amarras, são palavras/attitudes abolidas do cotidiano. A mediocridade se resume em algumas sentenças chaves: *A vida é assim; O destino pertence a Deus; O mundo está todo errado; Não temos condições de mudar o destino já traçado etc.* Ação coletiva com caráter transformador é algo impensável para a grande maioria dos “bons alunos”. Daí o ônus pesado imposto à minoria que, de forma organizada, tenta reverter esse quadro obscuro.

Urge que as lideranças sindi-

cais, organizadas em centrais, sindicatos ou mesmo espalhadas, arregacem as mangas e empreendam uma cruzada contra o processo de *modernização escravocrata* que, embutida na discussão da reforma sindical, gera para o conjunto dos trabalhadores brasileiros a expectativa que, por intermédio de instrumento normativo, leis ou decretos, o empresariado evoluirá sua mentalidade, compreendendo que não basta apenas a reprodução pura e simples da mão-de-obra. Os trabalhadores necessitam também de cultura, lazer, bem-estar social etc. Ou os trabalhadores iniciam uma transformação ou a situação não mudará.

É preciso romper as barreiras que impedem o avanço da consciência coletiva dos trabalhadores, enquanto classe transformadora e embrionária de uma sociedade mais justa e igualitária.

*Diretor do SINTCON-RJ

Plantão do Jurídico SINTCON-RJ

Advogado Celso Gomes
Terça-feira e Quinta-feira
das 14:00 às 16:00 horas

Advogado Ricardo William
Segunda-feira e Quarta-feira
das 14:00 às 16:00 horas

Informações sobre processos:

- 1) Ajuizados até DEZ/94
- 2) Ajuizados entre JAN/95 e DEZ/99

- 3) Ajuizados a partir de JAN/2000
De segunda a quinta-feira,
das 14 às 16 horas.
Tel.: (0xx21) 2240-6328 e 2220-7914
Fax (0xx21) 2262-5587

- 4) Ajuizados em
Volta Redonda
De segunda a sexta-feira,
das 8 às 12 horas
(Após a solicitação, aguardar pequeno
prazo para
as informações).
Tel.: (0xx24) 2342-1609

Horário de Homologações:
Rio de Janeiro:
**De segunda a sexta-feira,
de 13:30 às 15:30
(marcar horário por telefone)**
Volta Redonda:
**De segunda a sexta-feira,
de 08:00 às 10:30
(marcar horário por telefone)**



Sindicato dos Trabalhadores em Consultoria de Engenharia e Projetos no Estado do Rio de Janeiro - SINTCON - RJ

- Sede: Rua Álvaro Alvim, 37 - sala 502 - Centro
- Rio de Janeiro - RJ CEP: 20031-010. e-mail: sintcon@brfree.com.br
- Sub-sede: Largo nove de abril, nº 26 - sala 701 - Vila Santa Cecília
- Volta Redonda - Rio de Janeiro - CEP: 27.260-830.